

**Rite Écossais Ancien & Accepté**

**Guide des Maçons Écossais**

**Pesquisa e Tradução:**

**Oficina de Restauração do Rito Escocês Antigo e Aceito  
Porto Alegre - RS**

**GRAU**

**APRENDIZ**

**RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO**

**1804**

## **Guide des Maçons Écossais**

**“Primeiro Ritual formulado para os Graus Simbólicos do Rito Escocês Antigo e Aceito” - Albert Pike – Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho dos 33 Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito da Jurisdição Meridional dos Estados Unidos da América ( *O Pórtico e a Câmara do Meio – O Livro da Loja*. São Paulo: Landmark, 2002. p 10)**

## **O Rito Escocês Antigo e Aceito**

**Fonte: Suprême Conseil de France**

**Pesquisa e Tradução: Oficina de Restauração do Rito Escocês Antigo e Aceito**

O Rito Escocês Antigo e Aceito oficialmente surgiu no começo do século 19. No entanto, a história desse rito é o resultado do movimento dito Escocês (que chamamos hoje o Escocismo) que apareceu na Inglaterra entre 1733 e 1735. Documentos atestam a existência de Maçons Escoceses durante esse período.

O escocismo originou um movimento que se caracteriza por uma multiplicação dos graus além do de Mestre Maçon.

O terceiro grau e os primeiros Mestres Escoceses apareceram na Grande Loja em 1743 na França. O movimento evoluiu. Ele pegou a forma com que hoje o conhecemos em 24 de junho de 1801, em Charleston nos Estados Unidos. Eis algumas etapas da sua evolução.

Uma pessoa contribuiu para a criação do Rito Escocês: Etienne Morin. Esse Irmão desembarcou em 1763 em São Domingos. Ele estava de posse de uma patente de organismos ligados à Grande Loja de France, autorizando-lhe criar altos graus. Morin criou, adaptou e modificou um sistema de 25 graus a partir de diferentes graus praticados na Europa. Esse rito é conhecido hoje sob a denominação de Rito de Perfeição. O último grau desse rito é o Sublime Príncipe do Real Segredo, o grau 32º do atual Rito Escocês Antigo e Aceito. Contrariamente a uma idéia geralmente admitida, o Rito de Perfeição não foi praticado na França. Esse rito difundiu-se nos Estados Unidos, a partir da Carolina do Sul, mais precisamente em Charleston, por volta de 1796.

O sistema concebido por Morin foi modificado e remodelado para resultar em um sistema com 33 graus: o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Foi em dezembro de 1802 que uma circular aos dois hemisférios anunciou a criação de um Supremo Conselho do 33º grau dos Estados Unidos da América, em Charleston.

Na França, o rito chegou graças ao Conde Alexandre Francisco Augusto de Grasse-Tilly, membro do Supremo Conselho de Charleston. De Grasse-Tilly se apressou em fundar o Supremo Conselho de France, que nasceu em Paris em outubro de 1804. O Supremo Conselho de France, detentor histórico do Rito Escocês Antigo e Aceito para a França, permaneceu sempre em atividade. Apenas os Irmãos da Grande Loja de France podem fazer parte. Se os rituais sofreram “pequenas” modificações, o rito ficou autêntico no seu todo depois de 1804.

Em 1965, o Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho de France tentou voltar para a esfera de influência britânica, contra a vontade do restante da Ordem. Conseguiu promover alterações no ritual do Rito Escocês Antigo e Aceito da Grande Loja de France, incluindo partes das cerimônias inglesas. Ele deixou, por isso, o Supremo Conselho de France para fundar em 1965 o Supremo Conselho para a França, ligado à Grande Loja Nacional Francesa. Esse Supremo Conselho reiniciou os 33 graus do escocismo para obter o rito. O Supremo Conselho de France ficou, no entanto, como

único detentor da patente do Rito Escocês Antigo e Aceito e para fazer parte de sua jurisdição, deve ser membro da Grande Loja de France.

Curiosamente, o rito é praticado nos três primeiros graus nas Obediências européias, com exceção de Israel e de algumas Obediências africanas. Os Estados Unidos não os praticam, fazendo-o somente nos altos graus, do 4º ao 33º.

O Supremo Conselho é uma assembléia presidida por um Grande Comendador. Conta entre 9 e 33 membros escolhidos entre aqueles que possuem o 33º grau. Para saber mais sobre a origem do rito, propõe-se a leitura do manifesto da Convenção de Lausane, assim como a Circular para os Dois Hemisférios. Esses documentos são a base da Ordem Escocesa.

## **Origens Históricas do Rito Escocês Antigo e Aceito para os Graus Simbólicos**

**Fonte: Rituel des Trois Degrés Symoliques – 2000 – Grand Orient de France**

**Tradução: Oficina de Restauração do Rito Escocês Antigo e Aceito**

Em 1804, uma nova Obediência foi criada em Paris, a “Grande Loja Geral Escocesa”. Ela se tornou a guardiã do Rito Antigo Aceito. Os membros dessa nova Grande Loja foram em grande parte, franceses das Américas, regressos a Paris em seguida à queda de São Domingos. Trouxeram em sua bagagem os usos maçônicos muito diferentes daqueles que se praticavam na época na França, tanto nos graus simbólicos como nos altos graus. Para os graus simbólicos, os Maçons da Grande Loja Geral Francesa se ligaram à outra grande corrente da primeira Franco-maçonaria especulativa britânica, a Maçonaria dita dos “Antigos”. Essa, surgida em Londres em 1751, continuou desconhecida na França durante todo o século XVII, onde as Lojas praticavam os ritos que haviam recebido da Primeira Grande Loja, de Londres, em meio aos anos 1720. A Maçonaria dos “Antigos” foi, no entanto, a mais praticada nos Estados Unidos. A algumas dezenas de quilômetros das costas americanas, as ilhas francesas tiveram contato freqüente com essa corrente maçônica e até formaram em São Domingos, uma Grande Loja Provincial dos Antigos. Sobre os altos graus, os franceses nas Américas continuaram praticando um sistema de 25, depois 33 graus que haviam recebido da França meridional em 1761. Em Paris, esse sistema esteve apagado nos anos 1770 – 1780, por Ter dado lugar a um codificação em 4 ou 5 Ordens adotadas pelo Grande Oriente de France. Os adeptos do Rito Antigo Aceito atraíram para a sua causa os Maçons que depois de 1802, sob o nome de “Escoceses”, contestavam a estandardização dos altos graus pelo Grande Oriente. A Grande Loja Geral Escocesa unira por isso, sob a denominação de Rito Escocês Antigo e Aceito particularidades ritualísticas de origem e de natureza diversas. A discussão de 1804 reavivou dois debates clássicos da

Maçonaria do século XVIII: os “Modernos” e os “Antigos”, essencialmente relativo aos graus simbólicos e o conflito na França entre o Grande Oriente e os “Escoceses” dos altos graus.

A análise do texto que serviu de referência para o Rito Escocês Antigo e Aceito – o Guia dos Maçons Escoceses – revela uma forte semelhança com “As três batidas definidas” (The three distinct knocks), usado para a divulgação do ritual da Grande Loja dita dos “Antigos”. Lembremo-nos que em 1751 apareceu em Londres a Segunda Grande Loja, ao lado da Primeira Grande Loja, fundada em 1717. Os “Antigos” praticavam um ritual diferente daquele da Primeira Grande Loja, notadamente nos seguintes pontos: 1) as palavras do primeiro e segundo graus são Booz e Jakin e não, Jakin e Booz; 2) o Primeiro Vigilante se situa no Ocidente na frente do Venerável e o Segundo Vigilante no meio da Coluna do meio dia, em frente à Coluna dos Aprendizes; 3) que tendo também por iniciais as letras M.B., a palavra do terceiro grau é, sensivelmente, diferente.

Com espírito polêmico a nova Grande Loja dos “Antigos” (1751), qualificou a Primeira Grande Loja (1717) como a dos “Modernos” (que foram, na realidade, os mais antigos). O que foi na origem um apelido, depois se consagrou pelo uso e a expressão Grande Loja dos Modernos designa agora a Maçonaria que surgiu em 1717. Os historiadores, por longo tempo, acreditaram no discurso dos “Antigos”. Eles foram separatistas no que diz respeito ao retorno aos usos tradicionais, por eles considerados maltratados pela Primeira Grande Loja. Os “Antigos” foram, em maioria, oriundos da imigração irlandesa para Londres e por essa condição receberam uma acolhida hostil nas Lojas inglesas. Daí a preocupação de constituírem uma organização onde se sentissem à vontade. As diferenças de ritual não vieram de inovações da Primeira Grande Loja, mas do fato que na Irlanda e, ao que parece, na Escócia, foi reorganizado o patrimônio ritualístico inicial da antiga Maçonaria Operativa, de maneira um pouco diferente. Assim, no século XVII, a Palavra do Maçom do primeiro grau foi composta de Jakin e Booz (para a pergunta; Jakin?, - respondia-se: Booz).

Quando nos detemos na forma dos rituais dos anos 1720 – 1730, que separam em dois graus os segredos do velho grau operativo de Aprendiz aceito, vemos que os ingleses mostram Jakin no primeiro grau e Booz no segundo, enquanto que os Irlandeses e os Escoceses mostram o inverso.

O ritual dos “Antigos” não é mais ou menos simbólico que o dos “Modernos”. Ele hierarquiza os símbolos de maneira um pouco diferente e apresenta algumas variantes nas cerimônias.

À estrutura ritualística da Maçonaria dos “Antigos”, os dignitários da nova Grande Loja Geral Escocesa acrescentaram os usos do Rito Escocês. As origens dessa corrente particular da Maçonaria francesa, seja a partir de Marselha, ou depois, de Avinhão, que se esboçaram na Segunda metade do século XVIII na França meridional e depois em Paris, permaneceram misteriosas. Não é possível que seja efetivamente um escocês que esteja na origem da Loja-mãe Escocesa de Marselha, em 1751. A especificidade das Lojas-mãe Escocesas de Marselha, de Avinhão e depois de Paris passa na sua essência pelos altos graus. No entanto, por razões que não estão muito claras, os graus azuis praticados por essas Lojas-mãe apresentam algumas particularidades, como o lugar dos grandes castiçais em torno do quadro da Loja e o significado da relação simbólica com o Venerável e os dois Vigilantes. Por um descuido semântico veio se falar em graus simbólicos no Rito Escocês.

Enfim, o Guia dos Maçons Escoceses adota em diversos pontos os costumes ou as preocupações da Maçonaria francesa, mantidos durante o século XIX, como a presença dos

Expertos entre os Oficiais ou de certos elementos de instrução. Refletindo o interesse da época pelo hermetismo e as Iniciações da antigüidade, o Guia dos Maçons Escoceses associa as viagens e as provas da Iniciação aos quatro elementos.

O pouco gosto dos Maçons pelas discussões de estrutura fizeram os dirigentes do Grande Oriente e da Grande Loja Geral Escocesa entabularem rapidamente negociações para cessarem a divisão. Em alguns dias um acordo foi alcançado e a Grande Loja Geral Escocesa se estabeleceu no Grande Oriente, que declarou por sua parte, “unir em si todos os ritos”. Infelizmente, a aplicação do acordo encontrou dificuldades na parte dos altos graus e foi rompido em 1805. Finalmente, houve a conciliação e entre 1805 e 1816, uma maioria de membros do Supremo Conselho dos Soberanos Grandes Inspetores Gerais do 33º Grau e último do Rito Escocês Antigo e Aceito decidiu unir-se ao Grande Oriente de France.

A partir dessa época, os 33 graus do Rito Escocês Antigo e Aceito foram praticados dentro do Grande Oriente de France, sob sua gestão, o qual se investiu, por isso, de uma legitimidade escocesa incontestável. Assim, depois de 1804, a Obediência tratou de manter a continuidade das Lojas azuis, trabalhando no Rito Escocês Antigo e Aceito.

## **Insígnias dos Oficiais**

**Respeitável Mestre – um compasso entrelaçado com um esquadro**

**Primeiro Vigilante – um nível**

**Segundo Vigilante – um prumo**

**Orador – um livro aberto**

**Secretário – duas penas em aspa**

**Tesoureiro – duas chaves encruzadas**

**Hospitaleiro – uma bolsa**

**Primeiro Experto – uma espada**

**Segundo Experto – uma espada**

**Primeiro Diácono – uma serra**

**Segundo Diácono – uma serra**

**Mestre de Cerimônias – um vara e uma espada encruzadas**

**Chanceler – um sinete**

**Arquiteto – duas réguas encruzadas**

**Cobridor – uma trolha**

**As insígnias no Rito Escocês Antigo e Aceito são em cor dourada, pendentes do pescoço através de uma fita azul. As fitas podem ser bordadas.**

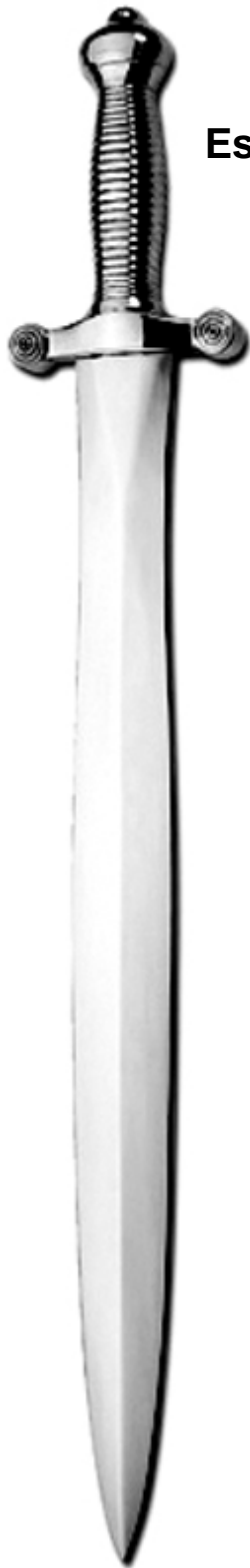
## **Decoração da Loja:**

- A pedra bruta diante o Primeiro Vigilante
- A pedra cúbica de ponta diante o Segundo Vigilante.
- O retângulo com o pavimento de mosaico em losangos no piso, no centro do Oeste.
- O Livro Sagrado colocado sobre seu estrado com o esquadro e o compasso e um banco ou almofada em baixo.
- O tronco de beneficência e o saco das proposições.
- As fitas com as jóias dos Oficiais e os balandraus dos Mestres de Cerimônias.
- As varas dos Mestres de Cerimônias; as alabardas dos dois Diáconos; os guias ritualísticos dos Expertos; os três malhetes.
- O malhete grande para a pedra bruta; espadas para os Oficiais.
- A Loja tem a forma de um quadrado longo se dirigindo de oeste para leste, arredondada no fundo e recoberta por uma abóbada, onde estão espalhadas estrelas sem nome.
- A cor da decoração da Loja é o azul.
- Atrás do Secretário, o estandarte desenrolado.
- No friso ornamental na parte superior da parede existe uma corda com 12 nós, misteriosamente distantes um do outro. Na extremidade está a borla entalhada que repousa sobre as duas colunas da Ordem.
- De cada lado da porta do oeste, por onde entram os Obreiros, há uma coluna em bronze, cujo capitel é da ordem coríntia. Cada uma dessas colunas possui três romãs entreabertas.
- No fuste da coluna da esquerda de quem entra está gravada a letra B; na coluna da direita está a letra J.
- Um lugar elevado sobre um degrau com um altar, um pouco à frente da coluna J para o Segundo Vigilante.

- Um lugar elevado de dois degraus com um altar, um pouco à frente da coluna B para o Primeiro Vigilante.
- Ao sul e ao norte estão os bancos colocados longitudinalmente para os membros da Loja. Os Aprendizes colocam-se na coluna do norte, os Companheiros na coluna do sul e os Mestres em ambas.
- O trono e o altar onde fica o Venerável ficam elevados de três degraus.
- Acima do trono está um dossel em estofado azul com uma franja em ouro. No interior do dossel, sobre a cabeça do Venerável ou atrás, entre o sol e a lua, vê-se um delta transparente no qual se lê o grande nome de Deus em caracteres hebraicos dentro.
- No altar do trono estão colocados um malhete e uma espada.
- No altar dos juramentos estão o Livro da Lei, um compasso e um esquadro.
- Dos dois lados do trono vê-se o sol e a lua.
- De cada lado do trono estão duas mesas, uma para o Secretário, à esquerda do Venerável e outra para o Orador, à direita.
- Do lado do Secretário há uma mesa para o Hospitaleiro e do lado do Orador uma para o Tesoureiro.
- No meio da sala, sobre o pavimento de mosaico, está o quadro da Loja.
- Há três luzes obrigatórias que aí são colocadas, a saber: uma a leste, na direção do sul, duas a oeste, uma no sul e outra no norte.

### **Para a Recepção**

- A Câmara de Reflexões munida de uma banquetta, uma lâmpada, um livro de moral, um copo com água e um pedaço de pão ou de biscoito.
- Uma corda para o recipiendário, máquina de lançar dentro do pórtico, uma taça, um copo de água e de biter pousados sobre o altar para a prova do juramento.
- Todos os instrumentos ruidosos para a primeira viagem e os obstáculos.
- Os archotes acesos para a 3ª viagem; um elástico, uma pequena cafeteira, um palito, uma pequena bacia para a sangria.
- Os dois recipientes com líquido inflamável para a primeira Iluminação.



**Espada**



**Alabarda**

## Abertura

*O Venerável em pé, chapéu na cabeça, bate e diz:*

**Venerável** – Irmão Segundo Diácono, qual é o dever de um maçom em Loja?

**2º Diácono** – Ver se a Loja está coberta.

**Venerável** – Irmão Segundo Diácono, fazei o vosso dever.

*O Irmão Telhador , armado com sua espada, deve ir no exterior do templo para afastar os profanos, se houver. O Segundo Diácono dirige-se para o Pórtico e bate três pancadas iguais; se não há alguém, o Irmão Telhador não responde. Então o Segundo Diácono diz:*

**2º Diácono** – Venerável, a Loja está coberta.

*O Irmão Telhador retorna ao Templo, sem bater.*

**Venerável** – Irmão Primeiro Vigilante, qual é o segundo dever?

**1º Vigilante** – Assegurar se todos os Irmãos presentes são maçons.

**Venerável** – Quereis vos assegurar disso, Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes?

*O Primeiro e o Segundo Vigilantes, percorrendo suas Colunas, observam todos os Irmãos à ordem do grau.*

**2º Vigilante** – Todos os Irmãos de minha Coluna são maçons.

**1º Vigilante** – Todos os Irmãos de minha Coluna são maçons.

**Venerável** – Irmão Segundo Diácono, qual é o vosso lugar em Loja?

**2º Diácono** – À direita do Irmão Primeiro Vigilante, se ele o permitir.

**Venerável** – Qual o vosso dever, nesse lugar?

**2º Diácono** – Transmitir as ordens do Irmão Primeiro Vigilante ao Segundo Vigilante e ver se os Irmãos se mantêm convenientemente nas Colunas.

**Venerável** – Onde é o lugar do Irmão Primeiro Diácono?

**2º Diácono** – À direita do Venerável, se ele o permitir.

**Venerável** – Para quê, Irmão Primeiro Diácono?

**1º Diácono** – Para transmitir as ordens do Venerável ao Irmão Primeiro Vigilante e a todos os Oficiais, a fim de que os trabalhos sejam prontamente executados.

**Venerável** – Onde é o lugar do Irmão Segundo Vigilante?

**1º Vigilante** – Ao Sul.

**Venerável** – Para que, Irmão Segundo Vigilante?

**2º Vigilante** – Para melhor observar o sol em seu meridiano, chamar os obreiros do trabalho à recreação, chamá-los de volta da recreação ao trabalho, a fim de que ao Venerável resulte honra e proveito.

**Venerável** – Onde é o lugar do Irmão Primeiro Vigilante?

**2º Vigilante** – No Oeste.

**Venerável** – Para que, Irmão Primeiro Vigilante?

**1º Vigilante** – Como o sol se deita no oeste para terminar o dia, da mesma forma o Primeiro Vigilante aqui se coloca para fechar a Loja, pagar os obreiros e despedi-los contentes e satisfeitos.

**Venerável** – Onde se coloca o Venerável?

**1º Vigilante** – No leste.

**Venerável** – Para que, meu Irmão?

**1º Vigilante** – Como o sol se eleva no leste para iniciar o dia, da mesma forma o Venerável aí se coloca para abrir a Loja, dirigi-la nos seus trabalhos e ilumina-la com suas Luzes.

*O Venerável descobre-se e vira-se em seguida para o Primeiro Diácono. Fazem mutuamente o sinal gutural. O Venerável pronuncia em voz baixa no ouvido do Primeiro Diácono a palavra sagrada e volta a cobrir-se. O Primeiro Diácono a conduz ao Primeiro Vigilante e volta para seu lugar. O Primeiro Vigilante a envia pelo seu Diácono ao Irmão Segundo Vigilante. O Segundo Diácono volta para seu lugar. O Segundo Vigilante, após tê-la recebido, bate uma pancada e diz:*

**2º Vigilante** – Tudo está justo e perfeito.

*O Venerável se descobre e diz:*

**Venerável** – À glória do Grande Arquiteto do Universo e em nome de São João da Escócia, eu declaro esta Loja aberta e coberta. Não é permitido falar nem passar de uma Coluna para outra sem ter obtido a permissão do Vigilante de sua Coluna. A mim, meus Irmãos! Pelo sinal..., pelo aplauso..., pela saudação: Houzé! Houzé! Houzé!  
Em seus lugares, meus Irmãos!

*Depois ele diz:*

**Venerável** – Irmão Secretário, queira nos fazer a leitura dos trabalhos da última sessão. (!) Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, convidai os Irmãos que ornamentam vossas Colunas para se manterem em ordem e em silêncio para ouvirem a leitura dos últimos trabalhos.

**2º Vigilante** – Irmãos que ornamentam minha Coluna, o Venerável vos convida para ouvirem em ordem e em silêncio a leitura dos últimos trabalhos.

**1º Vigilante** – Irmãos que ornamentam minha Coluna, o Venerável vos convida para ouvirem em ordem e em silêncio a leitura dos últimos trabalhos.

**Venerável** – Irmão Secretário, tendes a palavra.

*Quando termina a leitura:*

**Venerável** – (!)

**1º Vigilante** – (!)

**2º Vigilante** – (!)

**Venerável** – Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, perguntai aos Irmãos que ornamentam vossas Colunas se eles têm observações a fazer na redação da Prancha; a palavra está concedida.

**2º Vigilante** – Irmãos que ornamentam minha Coluna, tendes observações a fazer na redação da Prancha? ..... Irmão Primeiro Vigilante, há silêncio em minha Coluna.

**1º Vigilante** – Irmãos que ornamentam minha Coluna, tendes observações a fazer na redação da Prancha? ..... Venerável, há silêncio em minha Coluna.

**Venerável** – Não havendo mais observações, está aprovada a Prancha.- ( *havendo visitantes*) - Irmão Mestre de Cerimônias, queira se dirigir até o átrio do Templo para verificar os Visitantes.

*O Mestre de Cerimônias se dirige até o átrio e volta para prestar contas, ficando entre os dois Vigilantes. Vai colocar sobre o altar os certificados dos Irmãos Visitantes e retorna para junto desses. O Venerável chama os Expertos e o Orador e verifica com eles os certificados. A seguir, envia os Irmãos Expertos; um para telhar os Visitantes, outro leva caneta e papel para pegar a assinatura dos Irmãos Visitantes para comparar com as dos certificados.*

*Terminada a conferência...*

**Venerável** – Irmão Cobridor, anunciai ao Irmão Mestre de Cerimônias que ele pode introduzir os Caríssimos Irmãos Visitantes.

*O Cobridor abre a porta do Templo para informar ao Mestre de Cerimônias e já admitir os visitantes, que entram e aguardam entre os Vigilantes. Estes anunciam os Caríssimos Irmãos Visitantes. Se o Venerável entender, faz as perguntas a seguir. Se não, manda o Mestre de Cerimônias levar o Visitante até o lugar que lhe cabe.*

**Venerável** – Caríssimos Irmãos, de onde vindes?

**Visitante** – Da Loja de São João

**Venerável** – Que trazeis?

**Visitante** – Saúde, alegria, prosperidade e receptividade a todos os Irmãos.

**Venerável** – Não trazeis mais nada?

**Visitante** – O Mestre de minha Loja vos saúda por 3 vezes 3.

**Venerável** – Que se faz em vossa Loja?

**Visitante** – Elevam-se Templos à virtude e cavam-se masmorras para os vícios.

**Venerável** – Que vindes fazer aqui?

**Visitante** – Vencer minhas paixões, submeter minhas vontades e fazer novos progressos na Maçonaria.

**Venerável** – Que desejais, meu Irmão?

**Visitante** – Um lugar entre vós.

**Venerável** – Ele vos é concedido, Caríssimo Irmão. Irmão Mestre de Cerimônias, conduzi o querido Irmão ao lugar que lhe é destinado.

## **RECEPÇÃO**

**Venerável** – Irmão Experto, assegurai-vos se o profano está na Câmara das Reflexões.

*O Experto vai até lá e volta para fazer o seu relato. Confirmada a presença...*

**Venerável** – (!)

**1º Vigilante** – (!)

**2º Vigilante** – (!)

**Venerável** – Meus Irmãos, o escrutínio foi favorável ao profano F..... A Ordem dos trabalhos chegou até o momento da sua recepção. Sois de opinião que assim se proceda?

*Os Irmãos levantam a mão.*

**Venerável** – Irmão Experto, queira levar caneta e papel até o profano e dizei a ele que as provas que vai sofrer são tão perigosas que torna-se prudente que ele faça seu testamento.

*O Experto se dirige até o profano e comunica. Quando é avisado por um sinal combinado que o testamento está pronto, vai buscá-lo. Entrega-o ao Venerável que encaminha para o Orador.*

**Venerável** – Irmão Orador, queira ler o testamento.

*Concluída a leitura do testamento...*

**Venerável** – Irmão Tesoureiro, estais satisfeito?

**Tesoureiro** – Sim, Venerável.

**Venerável** – Irmão Experto, retornai até o profano, preparai-o e trazei-o à porta do Templo, onde o anunciareis.

*O Experto vai buscar o profano na câmara das reflexões, venda os seus olhos, retira os seus metais, veste-lhe uma camisa com altura do pescoço até a cintura, o peito esquerdo descoberto, o joelho direito nu, o pé esquerdo com chinelo e uma corda ao pescoço.*

**Experto** – *(bate forte uma pancada na porta do Templo)*

**2º Vigilante** – (!) – Irmão Primeiro Vigilante, batem à porta do Templo como profano.

**1º Vigilante** – (!) – Venerável, batem à porta do Templo como profano.

**Venerável** – Vede quem é, meu Irmão e qual é o temerário que ousa interromper nossos trabalhos?

*O Irmão Cobridor abre a porta e coloca a ponta de sua espada no peito do candidato de modo a não feri-lo. Procura fazê-lo sentir o frio do ferro.*

**Cobridor** – Quem é o audacioso que vem forçar a entrada deste Templo?

**Experto** – Parai, contenhai vossa espada. Sou o Irmão Experto que apresenta um profano a esta Respeitável Loja.

**Venerável** – Armai-vos de vossas espadas, um profano está na porta do Templo. – Irmão Experto, é uma indiscrição vos apresentardes aqui com um profano. Que pretendeis? Que pedis?

**Experto** – Que ele seja admitido entre nós.

**Venerável** – Como pode ele se atrever a tal aspiração?

**Experto** – Porque ele é livre e de bons costumes.

**Venerável** – Pois que ele é livre e de bons costumes, perguntai seu nome, sobrenome, onde nasceu, sua idade, sua religião, seu estado civil e seu endereço atual.

*A porta deve estar entreaberta. O Experto e o candidato estão no lado de fora. O Mestre de Cerimônias, do lado de dentro da porta, transmite as respostas ao Venerável.*

**Venerável** – Profano, que vedes? Que sentis?

**Profano** – *( ajudado pelo Experto )* - Não vejo nada, mas sinto a ponta de uma arma.

**Venerável** – Compreendei que a arma cuja ponta sentis é a imagem do remorso que deve rasgar vosso coração, de modo que nunca vos torneis traidor da Maçonaria e da sociedade na qual pretendeis ter a felicidade de ingressar e que o estado de cegueira no qual vos encontréis, simboliza aquele em que permanecerá todo o mortal que não conhecer o sentido da verdade que começais a trilhar. – Que quereis, senhor?

**Profano** – Ser recebido Maçom.

**Venerável** – É de vossa própria vontade, sem constrangimento, que vos apresentais?

**Profano** –

**Venerável** – Refleti bem sobre o pedido que fizestes. Vós passareis por provas terríveis que exigem muita firmeza de caráter pois, mesmo o mais decidido, pode ser suscetível. Estais bem certo em submeter-vos? Sentis coragem para desafiar os perigos aos quais vossa indiscrição irá vos expor?

**Profano** –

**Venerável** – Pois se assim é, não respondo mais por vós. – Irmão Experto, levari o profano para fora do Átrio. Conduzi-o por onde deve passar todo aquele temerário que se apresenta neste augusto recinto. Irmãos, guardai vossas espadas. Sentemos.

*O profano é levado a fazer duas ou três voltas na área próxima do Átrio. Abre-se silenciosamente a porta do Templo. Nesse lugar, coloca-se um quadro em papel. Põe-se o candidato diante da tela, na máquina de lançar.*

**Venerável** - Jogai o profano na caverna.

*Dois Irmãos atrás do candidato o seguram com força e o empurram para afrente. Dois outros Irmãos mantém os braços do candidato entrelaçados. Fecha-se a porta do Templo com impacto e depois se observa total silêncio. O Experto conduz o candidato para entre os dois Vigilantes e fica ao lado.*

**Venerável** – Conduzi o candidato até junto do Irmão Segundo Vigilante e o fazei pôr-se de joelhos. – Profano, participai da oração que vamos dirigir em vosso favor ao criador de todas as coisas. – (!) – De pé e à Ordem.

**Meus Irmãos, humilhemo-nos diante do Soberano árbitro dos mundos. Reconheçamos seu poder e nossa fraqueza. Contenhamos nossos espíritos e nossos corações nos limites da equidade e caminhemos nas vias da retidão. Elevemo-nos até o Mestre do Universo. Ele é único, ele existe por si-mesmo. É a ele que todos os seres devem a existência. Ele age em tudo e por tudo. Invisível aos olhos dos mortais, ele vê todas as coisas. É ele que invoco, é a ele que dirijo minhas palavras e minhas preces.**

**Digna-te, ó Grande Arquiteto! Digna-te, eu te peço, proteger os obreiros da paz aqui reunidos; aquece seu desvelo, fortifica seu ânimo na luta cansativa das paixões, inflama seus corações de amor às virtudes e orienta seu sucesso, assim como do novo aspirante, que deseja participar dos nossos augustos mistérios!**

**Presta a esse candidato tua assistência e apoio com teu braço poderoso, durante as provas a que ele vai se submeter!**

F....., em quem depositais vossa confiança?

**Profano** – .....

**Venerável** – Pois que depositais vossa confiança em Deus, segui com passo firme a mão que vos guia e não temeis nenhum perigo.

*O Experto faz o candidato levantar-se e o conduz para entre as Colunas.*

**Venerável** – (!)

**1º Vigilante** – (!)

**2º Vigilante** – (!)

*Todos sentam-se em silêncio.*

## QUESTIONAMENTOS

**Venerável** – Antes que esta assembléia, da qual sou nada além que um integrante, venha vos admitir às provas, ela vai sondar vosso coração, interrogando vosso espírito sobre princípios de moral. – F....., acreditais em um ser supremo?

**Candidato** –

**Venerável** – Essa crença que honra o vosso coração não é somente patrimônio do Filósofo. Ela é também do homem primitivo, pois desde que ele percebeu que ela existe, pergunta à toda a natureza pelo seu pai e o silêncio dessa natureza muda é o que lhe conduz aos pés do organizador dos mundos. É a ele que rende homenagem nas cerimônias de natureza mais primitiva. – Que entendeis por virtude?

**Candidato** –

**Venerável** – Sim, é uma disposição habitual da alma que leva a fazer o bem. – Que entendeis por vício?

**Candidato** –

**Venerável** – É, enfim, o oposto da virtude. É um hábito infeliz que arrasta para o mal. E é para lançar um freio sadio sobre o impulso impetuoso do desejo, para nos elevarmos acima dos vis interesses que atormentam a multidão profana é que nos reunimos neste Templo. Nele, trabalhamos sem cessar para acostumarmos nosso espírito a não se entregar às grandes afeições e a jamais conceber idéias sólidas de glória e de virtude. Não é o vício que deve impor seus costumes, acima dos princípios eternos da moral sadia, para que se consiga

dar à alma o justo equilíbrio de força e de sensibilidade, que constitui a sabedoria, ou seja, a ciência da vida. Mas, o trabalho é penoso. É, no entanto, aquele do qual sereis forçado a vos livrar se persistirdes no desejo que manifestais de serdes recebido Maçom. Chegastes aqui talvez com idéias diferentes. Se essas se mostrarem, mais tarde, idéias grosseiras e mentirosas de um vulgar ignorante com as quais vos apresentais, se trabalhar com constância para o vosso aperfeiçoamento moral estiver abaixo de vossas forças, então, ainda há tempo; podereis vos retirar. – Persistis na intenção de serdes recebido Maçom?

**Candidato –**

**Venerável –** Toda a sociedade tem suas leis, todo o associado deveres a cumprir. Mas, como seria imprudente impor-se obrigações antes de conhecê-las, é da sabedoria desta Respeitável Assembléia dizer-vos quais serão vossos deveres.

O primeiro será o silêncio absoluto sobre tudo o que virdes a entender e descobrir entre nós, assim como tudo o que entenderdes, verdes ou ouvirdes em consequência.

O segundo de vossos deveres é aquele que faz com que a Maçonaria seja a mais sagrada das fraternidades e com o qual ela jamais deixará de ser a mais nobre e a mais respeitável das instituições. Esse dever, que há na essência de nossa sociedade, é, como já vos disse, o de combater as paixões que desonram o homem e conduzem-no à infelicidade. Praticar as virtudes mais amenas e benéficas, socorrer seu Irmão, prevenir suas necessidades, aliviar seus infortúnios, assisti-lo com conselhos e esclarecimentos, que em um profano é uma qualidade rara, não o é num Maçom, para quem é o cumprimento do seu dever, toda a vez que puder ser útil, sem jamais, tirar proveito. Senão, será uma infidelidade.

Cada socorro que recusar dar ao seu Irmão será um perjúrio e se a consolação e a verdadeira amizade também são cultivadas em nossos Templos, o são, menos porque são sentimentos do que porque são um dever, que podem se tornar virtudes.

O terceiro de vossos deveres, e do qual não contraireis a obrigação antes de serdes recebido Maçom, será o de obedecerdes os estatutos gerais da Ordem e as leis particulares desta Loja e o de vos submeter a tudo o que será determinado em nome desta Respeitável Assembléia, na qual vós solicitais ser admitido.

Agora que conheceis os principais deveres de um Maçom, vos sentis com forças e com firme e inquebrantável vontade de colocá-los em prática?

**Candidato –**

**Venerável –** Antes de ir mais longe, exigimos vosso juramento de honra. Mas, esse juramento deve ser feito sobre uma taça sagrada. Se vós sois sincero podereis beber com confiança. Mas, se a falsidade e a dissimulação acompanharem vossa promessa, não jurais. Afastai rapidamente essa taça e evitai o efeito imediato e terrível da bebida. – Consentis em jurar?

**Candidato –**

**Venerável –** Irmão Mestre de Cerimônias, aproximai do altar o aspirante.

*O Mestre de Cerimônias conduz o candidato ao degrau mais baixo do altar.*

**Venerável** - Irmão Sacrificador, apresentai ao aspirante a taça sagrada tão fatal aos perjuros.

*O Irmão Sacrificador aproxima uma taça onde há água e aguarda o sinal do Venerável para dar a bebida ao aspirante. Deverá haver também um pouco de líquido bem amargo em uma pequena garrafa que será derramada quando o recipiendário tiver bebido quase toda a água.*

**Venerável** – ( *ao candidato* ) – Repeti comigo vossa primeira obrigação. – Eu me comprometo com o silêncio absoluto sobre todos os gêneros de provas às quais será submetida minha coragem. Se eu falsear meu juramento e faltar com meus deveres, se é o espírito de curiosidade que para cá me conduz, - ( *o Venerável faz sinal ao Sacrificador para dar a taça com água* ) – eu consinto que a doçura desta bebida - ( *o Venerável faz o segundo sinal e derrama-se líquido amargo na taça* ) – transforme-se em amargor e que seu efeito salutar transforme-se contra mim em sutil veneno.

*O Sacrificador faz o candidato beber o conteúdo amargo da taça.*

**Venerável** – (!)

**1º Vigilante** – (!)

**2º Vigilante** – (!)

**Venerável** – Que vejo, senhor? Percebo em vós alguma alteração. Vossa consciência desmentirá, apesar de tudo, as afirmações de vossa boca e a doçura da bebida terá se transformado em amargor? – Afastai o profano.

*O candidato é conduzido para entre os dois Vigilantes.*

**Venerável** – Se tendes a intenção, senhor, de nos enganar o mal não fica sem solução para vós; sois livre para vos retirar. Eu afasto, no entanto, a idéia aflitiva de que tendes vos tornado indigno da opinião favorável que todos nós concebemos de vós. Mas, não posso calar por muito mais tempo: para entrardes em nossa sociedade e nos assegurardes de vossa vocação, tendes grandes provas a submeter-vos sem dúvida. E haveis entendido que falar dessas provas no mundo profano, mesmo qualquer idéia que tendes formado, é o que necessitais superar ainda. Pensai, senhor. O momento aproxima-se e uma vez começadas as provas, não sereis mais o senhor de vós para decidir recuar. Se não vos sentis com forças de as suportar, peçais para vos retirar, pois o podereis ainda. – Respondei: persistis na intenção?

**Candidato** –

**Venerável** – (!)

**1º Vigilante – (!)**

**2º Vigilante – (!)**

**Venerável** – Irmão Experto, apoderaí-vos do profano e fazei-o sentar-se na berlinda das reflexões.

*O Irmão Experto se apodera do profano, fá-lo dar uma volta sobre si mesmo e o senta na pedra bruta. Faz-se grande silêncio.*

**Venerável** - Que ele fique entregue à sua própria consciência! Que a escuridão que cobre os seus olhos e o horror de uma solidão silenciosa sejam suas únicas companhias. – (!) –

*Depois da pausa, o Irmão Terrível levanta o candidato, que fica voltado para o Venerável.*

**Venerável** – Tereis refletido bem, senhor, sobre as conseqüências de vossa caminhada? Pela última vez vos advirto de que as provas são tão terríveis que muitos aí sucumbem. Assim, anuncieis vós mesmos o vosso fim! Quereis retornar ao mundo profano, ou persistis em fazer-vos ser recebido Maçom?

**Candidato –**

**Venerável – (!)**

**1º Vigilante – (!)**

**2º Vigilante – (!)**

**Venerável** – Irmão Terrível, apoderaí-vos do profano e fazei-o realizar sua primeira viagem. Envidai todos os esforços para conduzi-lo sem acidentes.

*O Irmão Terrível faz o profano realizar sua primeira viagem. O granizo e o trovão se fazem ouvir. Correntes rolam aos pés do recipiendário. Durante essa primeira viagem o condutor bate com a mão do recipiendário três pancadas no ombro do Segundo Vigilante, que se levanta, aponta o seu malhete no peito do candidato e diz:*

**2º Vigilante** – Quem está aí?

**Experto** – É um profano que pede para ser recebido Maçom.

**2º Vigilante** – Como ele ousou esperar consegui-lo?

**Experto** – Porque ele é livre e de bons costumes.

**2º Vigilante** – Pois que, se assim é, passe.

*O candidato é reconduzido para entre os dois Vigilantes.*

**Experto** – Irmão Segundo Vigilante, a primeira viagem está terminada.

**2º Vigilante** – (!) – A primeira viagem está terminada, Venerável.

**Venerável** – Bem, senhor, como vos sentis nesta primeira viagem? Ireis tentar os acasos de uma segunda?

**Candidato** –

**Venerável** – Irmão Terrível, fazei o profano executar a segunda viagem.

*São feitas as mesmas cerimônias observadas na primeira viagem, se aproxima do Primeiro Vigilante e, auxiliado pelo condutor, o recipiendário bate com sua mão dir. três pancadas no ombro esq. do Primeiro Vigilante. Esse, levanta-se, aponta o malhete no peito do candidato e diz:*

**1º Vigilante** – Quem está aí?

**Experto** – É um profano que pede para ser recebido maçom.

**1º Vigilante** – Como ele ousou esperar consegui-lo?

**Experto** – Porque ele é livre e de bons costumes.

**1º Vigilante** – Pois que, se assim é, passe.

*O candidato é reconduzido para entre os dois Vigilantes.*

**Experto** – Irmão Primeiro Vigilante, a segunda viagem está terminada.

**1º Vigilante** – (!) – A segunda viagem está terminada, Venerável.

**Venerável** – Vencestes bem as dificuldades. Isso é um presságio feliz para a continuação de vossas provas. Mas, aquelas das quais acabais de sair nada representam em comparação com a terceira viagem que vos resta fazer. Deveis recolher neste momento, todas as forças de vossa alma, se elas ainda não se esgotaram. Se contra a nossa expectativa vierdes a sucumbir durante as terríveis e perigosas viagens, sofreremos por vossa sorte, iremos lastimar vosso infortúnio e lamentaremos sinceramente que tanto zelo e tanta perseverança

não tenham obtido sucesso. – Irmão Terrível, fazei o profano realizar sua terceira viagem, passando-o pelas chamas purificadoras.

*O candidato faz sua terceira viagem em meio às chamas. Se aproxima do Venerável e pára. O Irmão Terrível faz o recipiendário bater com a sua mão dir. três pancadas no ombro esq. do Venerável. Esse levanta-se, aponta o malhete no peito do candidato e diz:*

**Venerável** – Quem está aí?

**Experto** – É um profano que pede para ser recebido Maçom.

**Venerável** – E como ele ousou esperar consegui-lo?

**Experto** – Porque ele é livre e de bons costumes.

**Venerável** – Pois que, se assim é, passe.

*O candidato é reconduzido para entre os dois Vigilantes.*

**Experto** – Venerável, a terceira viagem está terminada.

**Venerável** – Vossas viagens estão felizmente terminadas. E eu não saberia como provocar mais vossa coragem. Mas que ela não vos abandone. Não chegastes ainda no fim dos vossos trabalhos. As provas que enfrentareis a seguir, embora de um outro gênero, não são mais difíceis. A Ordem na qual solicitais entrada poderá, talvez, exigir de vós que derrame até a última gota do vosso sangue. Se vos sentis com coragem de vos oferecer pela Ordem em holocausto, deveis neste momento, dar-lhe prova de segurança de outra maneira que não seja apenas por palavras e por promessas verbais. Será pelo próprio sangue derramado hoje que todas as vossas promessas devem ser seladas. Vós consentis?

**Candidato** –

**Venerável** - Em que parte do corpo consentis que se vos abra a veia?

**Candidato** –

**Venerável** – Irmão Terrível, fazei vosso dever. Adequai, no entanto, a extensão do sacrifício ao estado de ânimo do aspirante. A Loja confia em vossa sabedoria e na vossa prudência.

*Prende-se a tira da sangria e aplica-se no candidato a ponta de um palito. Um Irmão, com uma pequena cafeteira, derrama um pequeno filete de água morna sobre a picada. A seguir,...*

**Venerável** – Cada passo que destes na caminhada que empreendestes foi marcado pelo sucesso e vós triunfastes até o presente sobre todos os obstáculos. Mas, senhor, não chegastes ainda ao fim de todas as provas. Todo o profano que deseja ser recebido Maçom, deixa de se pertencer. Ele pertence agora a uma Ordem que está espalhada por todas as partes do globo. Mas, para que a diferença das línguas não impeça um Maçom de ser reconhecido como tal, existem em todas as Lojas do universo um selo carregado de caracteres hieroglíficos, conhecido unicamente pelos verdadeiros maçons. Esse selo aplicado sobre o corpo, com ferro em brasa, imprime uma marca indelével. Consentis, senhor, receber essa impressão gloriosa de modo que possais dizer, quando mostrada, eu também sou Maçom?

*Acende-se uma vela e aplica-se o lado quente no braço do candidato.*

**Venerável** – Este, senhor, é o momento de pôr em prática o segundo de vossos deveres; nós temos na Loja a viúva que conta com nossa assistência para ela e para sete órfãos, cuja a morte do pai os mergulhou na maior indigência. Vou enviar até vós um Irmão ao qual direis em voz baixa quanto destinais para o alívio dessa desafortunada mãe de família, pois é preciso que saibais, senhor, que os atos de benemerência de um maçom não são considerados atos de ostentação ou de vaidade, usados para orgulhar àquele que dá como para humilhar aquele que recebe, pois devem sempre permanecer em segredo.

*O Hospitaleiro pergunta no ouvido do candidato que responde em voz baixa. Em seguida vai comunicar ao Venerável.*

**Venerável** - Eu não esperava menos, senhor, do vosso bom coração. A Loja, pela minha palavra, vos manifesta toda a gratidão. Podereis, também, contar com a gratidão dessa maravilhosa viúva e com as bênçãos ingênuas e tocantes de suas sete crianças.

*Pequena pausa.*

**Venerável** - Vós ireis, em pouco tempo, recolher, senhor, o prêmio de vossa firmeza durante as provas e dos sentimentos que agradam ao Grande Arquiteto do Universo como os de piedade e de benemerência que acabais de manifestar. – Irmão Mestre de Cerimônias, entregai o candidato ao Irmão Primeiro Vigilante para que esse lhe ensine a dar o primeiro passo no ângulo direito de um quadrado longo, pelo qual chegue até o altar onde prestará sua obrigação.

*O Primeiro Vigilante ensina o passo. O candidato ajoelha e coloca a mão dir. sobre o Livro Sagrado.*

**Venerável** – (!) – Silêncio. De pé e à Ordem. O iniciando vai prestar o juramento temível. Senhor, repeti comigo vossa obrigação solene.

**Eu, ....., de minha livre vontade, em presença do Grande Arquiteto do Universo e desta Respeitável Assembléia de Maçons, juro solenemente e**

**sinceramente jamais revelar qualquer dos segredos da franco-maçonaria que me sejam confiados, por um bom e legítimo Irmão ou mesmo Loja regularmente constituída; de jamais os escrever, gravar, traçar ou imprimir, nem formar qualquer caracter pelo qual os segredos possam ser revelados. Sob pena de ter a garganta cortada, a língua arrancada até a raiz e enterrada na areia do mar, a fim de que o fluxo e o refluxo me levem para um eterno esquecimento. Amém.**

*O recipiendário beija o Livro Sagrado e o Mestre de Cerimônias conduz o candidato para entre os dois Vigilantes. Apagam-se todas as velas ou outras luzes. Sem ruído, colocam-se no meio do Templo duas terrinas cheias de álcool, uma de cada lado; um Irmão escabelado deita-se no meio, o rosto voltado para o piso, como se estivesse morto. Todos os Irmãos se armam de espadas desembainhadas, dirigidas para o candidato. O Venerável desce do Trono e fica ao lado do recipiendário. Ele bate três golpes de malhete; no primeiro o Mestre de Cerimônias desfaz o primeiro nó do lenço, no segundo, o segundo nó e no terceiro golpe a venda cai.*

**Venerável** – A claridade pálida e lúgubre representa as chamas sombrias que devem iluminar a vingança que reservamos àqueles covardes que se tornam perjuros; essas espadas dirigidas contra vós são empunhadas por inimigos irreconciliáveis, dispostos a cravarem-nas em vosso peito se fordes infeliz, violando vosso juramento. Em qualquer lugar da terra que vos refugieis, nenhum poderá vos servir de asilo, pois carregareis convosco a vergonha da infâmia. O sinal de vossa reprovação vos precederá com a rapidez do relâmpago. Aí encontrareis os maçons inimigos do perjúrio e a punição, a mais terrível, vos espera.

*Repõe-se a venda no candidato que é levado para o átrio. Acende-se as velas de maneira que o brilho da Loja contraste com a penumbra onde ele está.*

**Venerável** – ( *os Irmãos continuam dirigindo suas espadas na direção do candidato, mas com a ponta para baixo*) – Irmão Primeiro Vigilante, sobre quem repousa uma das colunas deste Templo, agora que a paciência e a coragem do aspirante o fizeram sair vitorioso do longo combate entre o homem profano e o homem maçom, o julgueis digno de ser admitido entre nós?

**1º Vigilante** – Sim, Venerável.

**Venerável** – Que pedis por ele?

**1º Vigilante** – Muita luz.

**Venerável** – (!) – Que a luz seja feita.

*Deixa-se cair a venda aos pés do candidato.*

**Venerável** – ( *com voz suave* ) – Que a aparência dessas espadas pare de vos assustar. Elas não estão mais dirigidas contra vós. Nós confiamos no vosso juramento, pois ele nos pareceu sincero. O dia feliz da confiante amizade, enfim, ergueu-se sobre vós. Não nos vejais senão como Irmãos e amigos que conquistastes e que estão prontos para correrem em vosso socorro e a usarem suas armas em vossa defesa e na defesa da vossa honra. – (!) .

*Os Irmãos largam as espadas. Todos ficam de pé e à Ordem.*

**Venerável** – Irmão Mestre de Cerimônias , conduzi o novo amigo ao trono.

*O neófito chega ao trono e põe o joelho esq. no chão. O Venerável encosta o lado plano da lâmina da sua espada sobre a cabeça do candidato e diz:*

**Venerável** - À Glória do Grande Arquiteto do Universo, em nome e sob os auspícios de ..... e do Sereníssimo Grão-Mestre e pelos poderes que me são confiados por esta Respeitável Loja, eu vos recebo e constituo Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito e membro nato desta Respeitável Loja.

*O Mestre de Cerimônias levanta o neófito e o conduz até a direita do Venerável que, revestindo-o do avental, lhe diz:*

**Venerável** – Recebei este avental que nós denominamos vestimenta. Ele vos dá o direito de Ter assento entre nós e nunca deveis vos apresentar aqui sem esse revestimento.

*O Venerável, a seguir, entrega-lhe as luvas masculinas e diz:*

**Venerável** – Não conspurqueis nunca a brancura deslumbrante dessas luvas, mergulhando vossas mãos nas águas pantanosas do vício. As luvas são o símbolo da vossa admissão no Templo da virtude.

*O Venerável pega as luvas femininas e diz:*

**Venerável** – Estas são destinadas para aquela a quem vós mais amais, convencido que um Maçom jamais fará uma escolha indigna de si mesmo. – ( *pausa* ) – Meu Irmão, os Maçons para se reconhecerem entre si têm palavras, sinais e toques.

O sinal se faz colocando a mão direita estendida na garganta de maneira que a laringe fique entre o indicador e o polegar. Eleva-se o cotovelo até a altura da mão, de modo a formar uma linha horizontal. Puxa-se, em seguida, a mão horizontalmente, formando um esquadro. Esse sinal recorda o juramento que prestastes e a punição que está ligada à sua criminoso infração.

O toque se faz colocando o polegar entre a primeira e a segunda falanges da mão direita.

Depois, se avança a unha do polegar e se faz pressão.

A Palavra Sagrada é Booz.

Não há Palavra de Passe.

*O Venerável, em seqüência, beija o neófito três vezes e diz:*

**Venerável** – Irmão Mestre de Cerimônias, conduzi o neófito até o Irmão Experto. Sentemos. – *(aguarda chegar)* – (!) – Irmão Experto, recebei os sinais, palavra e toque do neófito.

**Experto** – *(depois de examinar o neófito)* – Irmão Segundo Vigilante, os sinais, a palavra e o toque estão justos.

**2º Vigilante** – Irmão Primeiro Vigilante, os sinais, a palavra e o toque estão justos.

**1º Vigilante** – Venerável, os sinais, a palavra e o toque estão justos.

**Venerável** – Irmão F....., podeis sair para vestir-vos e retornar.

*O Mestre de Cerimônias acompanha o neófito e retorna com ele ao interior do Templo, sem bater na porta. Depois de entrar, mostra-lhe a bateria do grau de Aprendiz, ensina-lhe a transmitir a palavra e a realizar a marcha. Depois, leva o neófito até a pedra bruta, onde o ensina a trabalhar como Aprendiz.*

**Venerável** - Irmão Mestre de Cerimônias, conduzi o querido Irmão para entre as duas Colunas. – Irmão F....., este dia é para vós um dia de favor e de glória. Ocupai o lugar na ponta da Coluna do Norte. Ela é aquela que ocupareis neste grau. Merecei o lugar pela vossa assiduidade aos nossos trabalhos e pela prática das virtudes maçônicas a vós tributadas no juramento, das quais vossos Irmãos deram os primeiros exemplos. Tornai-vos merecedor de avançar em nossos segredos e de receber os favores que a Loja nunca recusa àqueles que se tornam dignos. – De pé e à Ordem! – Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, anunciai em vossas Colunas respectivas que nos felicitamos pela aquisição que a Loja acaba de fazer de um novo Irmão e de um novo amigo.

**1º Vigilante** – Irmãos da Coluna do Norte, vos anuncio que nos felicitamos pela aquisição que a Loja acaba de fazer de um novo Irmão e de um novo amigo.

**2º Vigilante** – Irmãos da Coluna do Sul, vos anuncio que nos felicitamos pela aquisição que a Loja acaba de fazer de um novo Irmão e de um novo amigo.

**Venerável** – Aplaudamos o nosso novo Irmão e amigo.

*Todos os Irmãos fazem a bateria do grau.*

**Mestre de Cerimônias** – Venerável, permiti que em nome e junto do neófito eu agradeça os aplausos que nossa Respeitável Loja acaba de dispensar-lhe.

**Venerável** – Podeis fazê-lo, Irmão Mestre de Cerimônias.

*O Mestre de Cerimônias e o neófito aplaudem com a bateria da Ordem. Todos sentam. O neófito é conduzido para a ponta da Coluna do Norte.*

**Venerável** – Irmão Orador, gratificai a Loja com uma peça de arquitetura.

*O Orador faz os cumprimentos e apresenta o seu trabalho.*

**Venerável** – Irmãos, vai circular o saco das proposições e depois o tronco de beneficência.

*Após a circulação de ambos, não há conferência formal em Loja.*

**Venerável** – Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, perguntai em vossas Colunas se os Irmãos têm alguma coisa a propor para o bem da Ordem em geral ou desta Respeitável Loja em particular.

**2º Vigilante** – Pergunto se os Irmãos de minha Coluna têm alguma coisa a propor para o bem da Ordem em geral ou desta Respeitável Loja em particular. – (*concluídos os pronunciamentos*) – Irmão Primeiro Vigilante, minha Coluna está em silêncio.

**1º Vigilante** – Pergunto se os Irmãos de minha Coluna têm alguma coisa a propor para o bem da Ordem em geral ou desta Respeitável Loja em particular. – (*concluídos os pronunciamentos*) – Venerável, minha Coluna está em silêncio.

**Venerável** – Irmão Secretário, fazei a leitura do esboço dos nossos trabalhos.

*Terminada a leitura ...*

**Venerável** - Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, anunciai que se algum Irmão tiver observações a fazer sobre o esboço dos trabalhos, a palavra lhes está concedida.

**2º Vigilante** – Se algum Irmão na Coluna do Sul tiver observações a fazer sobre o esboço dos trabalhos, a palavra está concedida - (*concluída*) – Irmão Primeiro Vigilante, minha Coluna está em silêncio.

**1º Vigilante** – Se algum Irmão na Coluna do Norte tiver observações a fazer sobre o esboço dos trabalhos, a palavra está concedida - (*concluída*) – Venerável, minha Coluna está em silêncio.

**Venerável** – Não havendo mais nenhuma observação a ser feita, o esboço dos trabalhos do dia está aprovado. - (!) – De pé e à Ordem, meus Irmãos! – Rendamos graças ao Grande Arquiteto pelos trabalhos deste dia. – Grande Arquiteto do Universo, fonte fecunda e imortal de luz, de bondade e de virtude! Cedendo ao movimento do seu coração, os Obreiros deste Templo te rendem mil ações de graças e retribuem a ti tudo o que fizeram de bom, de útil e de glorioso neste dia solene, quando viram aumentar o número de seus

Irmãos. Continuai a proteger seus trabalhos e dirige-os cada vez mais na direção da perfeição.

Que a harmonia, a união e a concórdia sejam o tríplice cimento que serve para ligar suas obras.

Amizade! Benemerência! Paixões das almas nobres e sensíveis. Deliciosa satisfação dos corações delicados, sustentai e ornamentai eternamente este Templo, no qual todos os nossos esforços tenderão para mante-lo e que a prudência, discrição, modéstia, amenidade, sejam sempre o apanágio dos Irmãos desta Oficina, reconhecidos no mundo profano pelos seus dizeres, pela sua postura, pelas suas ações, como sendo dos verdadeiros filhos da luz!

*Todos sentam*

## **DESCRIÇÃO ALEGÓRICA DO QUADRO DA LOJA**

**Venerável** – Vos felicito, meu Irmão, por ter vindo do mundo profano para ver os primeiros segredos da Maçonaria, desvendados aos vossos olhos.

Estas figuras respeitáveis, estes graus, as Colunas, representam o Templo de Salomão, levantado pelos Maçons. Ele não existe senão nos corações. Juntos, sob os auspícios da sabedoria, recordamos em uma amável fraternidade, as virtudes da idade de ouro. Esta escada é a que conduz ao Templo. Esta é a que vós subis antes de chegardes ao trono por três passos. Ela representa a alegoria dos esforços que deve fazer todo o Maçom para elevar-se na direção da virtude.

Os losangos marchetados designam o pavimento mosaico e esse mosaico, formado por diferentes peças de ligação, representa os Maçons que, embora de diferentes nacionalidades e religião, são, todavia, unidos pela mais terna fraternidade.

Tudo é aqui simbólico, mesmo as circunstâncias de vossa recepção.

A câmara escura na qual fostes preparado vos lembra que em segredo e com profundo recolhimento é que decidis o avanço na série de caminhadas, que jamais seriam arriscadas e nem perigosas para vós.

Fostes despojado de todos os metais, que são fonte comum da corrupção do coração humano e um obstáculo ao progresso da virtude.

A venda que colocaram nos olhos vos fez sentir que devíeis entregar-vos com confiança aos homens virtuosos e aos desejos da Ordem.

Estáveis semi-nu para vos fazer ver que em qualquer estado em que vos encontreis, deveis correr em direção ao socorro dos vossos Irmãos. Esse estado de nem nu e nem vestido representa a inocência e vos adverte que se encontrardes nessa situação um de vossos Irmãos, deveis socorrer-lo e dividir vossas posses com ele e mostra-lhe ainda que se deve estimar tanto o pobre como o rico, se ele for virtuoso. As viagens que fizestes servem para compreenderdes que não é sem dificuldades que se chega à luz.

A espada que vos puseram no peito significa o quanto são necessários esforços continuados e seguros se desejarmos não pisar em falso durante a procura.

As duas Colunas situadas na entrada do Templo representam o lugar onde se reúnem os Aprendizes e os Companheiros para receberem seu salário. Com essas Colunas e com aquela que está no leste será escrito: Força, Sabedoria, Beleza. Força para sustentar, Beleza para ornar e Sabedoria para criar. Esses pontos são as bases com as quais estabelecemos nossas Lojas.

## **AS JÓIAS IMÓVEIS**

### **Venerável –**

Vedes no quadro três objetos que são chamados as Jóias Imóveis da Loja. Todas as três são simbólicas. A primeira que vos mostro é uma pedra bruta. Desbastar essa pedra significa reformular aquilo que há de defeituoso em nossos costumes, para sermos doces, humanos, caritativos, honestos, sociáveis, ou seja, propensos a nos tornarmos bom Maçom e, assim, sermos dignos de graus mais elevados.

Aquela é a que se chama de pedra cúbica na ponta; é a jóia simbólica do Companheiro.

Esta tábua de traçar é a jóia do Mestre.

## **AS JÓIAS MÓVEIS**

### **Venerável -**

O esquadro unido ao compasso é o atributo do Venerável. Aprendemos que devemos regular nossas ações pela equidade. O nível, atributo do Irmão Primeiro Vigilante, representa o símbolo da igualdade e aprendemos que é a única virtude que nos torna todos iguais.

A perpendicular que porta o Irmão Segundo Vigilante serve para nos lembrar sempre que as graças vêm do alto e que devemos sem parar pedi-las ao Grande Arquiteto do Universo quando temos necessidades.

Vos resta ainda, meu querido Irmão, muitas coisas para serem aprendidas. Desejaria vos levar a conhecer todos os nossos segredos e conduzir vosso passos até esse santuário; mas, vos basta saber, por enquanto, a média dos mistérios do primeiro grau, que acabo de vos proporcionar quando do prazer da entrada em nossos Templos.

Neles é que ireis adquirir o conhecimento dos outros segredos da Maçonaria à medida em que fizerdes progresso na caminhada da virtude e das provas de zelo que derdes pela Arte Real.

## **INSTRUÇÃO**

**Venerável –** Irmão Primeiro Vigilante, há alguma coisa entre vós e mim?

**1º Vigilante –** Um culto.

**Venerável –** Qual é ele?

**1º Vigilante –** É segredo.

**Venerável –** Qual é esse segredo?

**1º Vigilante** – A Maçonaria.

**Venerável** – Sois Maçom?

**1º Vigilante** – Meus Irmãos me reconhecem como tal.

**Venerável** – Que homem deve ser um Maçom?

**1º Vigilante** – Aquele que nasceu livre.

**Venerável** – Como fostes preparado para ser recebido Maçom?

**1º Vigilante** – Primeiro, no coração.

**Venerável** – Onde vos levaram a seguir?

**1º Vigilante** – Em um quarto contíguo à Loja.

**Venerável** – Como foi essa preparação?

**1º Vigilante** – Eu não estava nu e nem vestido, privado de todos os metais, com uma corda ao pescoço; fui assim levado até a porta da Loja pela mão de um amigo que tive prontamente e que mais tarde reconheci como Irmão.

**Venerável** – Como soubestes que estáveis à porta da Loja, eis que vossos olhos estavam tapados?

**1º Vigilante** – Porque fui parado e em seguida admitido.

**Venerável** – Como fostes admitido?

**1º Vigilante** – Por três grandes pancadas.

**Venerável** – Que vos disseram, então?

**1º Vigilante** – Quem está aí? Ao que respondi: alguém que pede para ser recebido Maçom.

**Venerável** – Como esperáveis obtê-lo?

**1º Vigilante** – Porque nascera livre e de bons costumes.

**Venerável** – Que vos disseram, então?

**1º Vigilante** – Para informar meu nome, minha idade, minhas qualificações civis, minha religião e o lugar onde nascera.

**Venerável** – Após isso, que vos foi ordenado?

**1º Vigilante** – Entrar.

**Venerável** – Como entrastes?

**1º Vigilante** – Tendo a ponta de uma espada ou outra arma apontada para meu peito esquerdo.

**Venerável** – Que vos perguntaram?

**1º Vigilante** – Se eu sentia ou via alguma coisa.

**Venerável** – Que respondestes?

**1º Vigilante** – Que sentia mas que nada via.

**Venerável** – Por quem fostes recebido após vossa entrada?

**1º Vigilante** – Pelo Irmão Segundo Vigilante.

**Venerável** – Como ele dispôs de vós?

**1º Vigilante** – Me entregou ao Mestre que me ordenou ficar de joelhos e participar de uma oração ou de recitá-la.

**Venerável** – Que vos perguntaram?

**1º Vigilante** – Em quem eu depositava minha confiança.

**Venerável** – Que respondestes?

**1º Vigilante** – Em Deus.

**Venerável** – Que fizeram a seguir?

**1º Vigilante** – Pegaram minha mão direita, disseram-me para nada temer e seguir meu guia sem perigo.

**Venerável** – Onde vos levou o guia?

**1º Vigilante** – Ele fez-me dar três voltas na Loja.

**Venerável** – Onde encontrastes obstáculos?

**1º Vigilante** – Ao sul, atrás da Coluna do Segundo Vigilante, atrás do Primeiro Vigilante à oeste e a leste, atrás do Venerável.

**Venerável** – Que perguntaram eles?

**1º Vigilante** – Quem está aí? Ao que respondi como na porta do Templo: alguém que pede para ser recebido Maçom.

**Venerável** – Que fez a seguir o vosso Mestre?

**1º Vigilante** – Ele me conduziu ao oeste, no Irmão Primeiro Vigilante, para receber instruções.

**Venerável** – Quais as instruções que ele vos deu?

**1º Vigilante** – Me ensinou a dar o primeiro passo no ângulo de um quadrado longo a fim de que eu chegasse no altar e prestasse meu juramento.

**Venerável** – Onde o prestastes?

**1º Vigilante** – Sobre o terceiro degrau do Oriente. Meu joelho esquerdo, meu pé direito e o peito direito nus, minha mão dir. sobre o Livro Sagrado com o esquadro e o compasso; aí prestei o juramento solene dos Maçons.

**Venerável** – Depois que prestastes a obrigação, qual a primeira coisa que vos foi dita?

**1º Vigilante** – Me perguntaram o que desejava mais.

**Venerável** – Que respondestes?

**1º Vigilante** – a Luz.

**Venerável** – Quem vos deu a Luz?

**1º Vigilante** – O Mestre e todos os Irmãos.

**Venerável** – Quando recebestes a Luz, o que impressionou vossa visão?

**1º Vigilante** – Um Livro Sagrado, um esquadro e um compasso.

**Venerável** – O que disseram que eles significam?

**1º Vigilante** – Três grande Luzes da Maçonaria.

**Venerável** – Explicai-me.

**1º Vigilante** – O Livro Sagrado regula e governa nossa fé, o esquadro, nossas ações e o compasso, nos mantém nos justos limites para com todos os homens e particularmente para com nossos Irmãos.

**Venerável** – Que vos mostraram a seguir?

**1º Vigilante** – Três sublimes Luzes da Maçonaria: o sol, a lua e o Mestre.

**Venerável** – Para que servem?

**1º Vigilante** – O sol, para reger o dia, a lua, para reger a noite e o Mestre, para reger a Loja.

**Venerável** – Que fizeram de vós?

**1º Vigilante** – O Mestre pegou minha mão direita, deu o toque e me disse: levantai, meu Irmão.

**Venerável** – Que é que compõe uma Loja?

**1º Vigilante** – Três, cinco e sete.

**Venerável** – Por que três compõe uma Loja?

**1º Vigilante** – Porque três grande Maçons trabalharam na construção do Templo de Salomão.

**Venerável** – Por que, cinco?

**1º Vigilante** – Porque todo o homem é dotado de cinco sentidos.

**Venerável** – Quais são os cinco sentidos?

**1º Vigilante** – A audição, o olfato, a visão, a gustação e o tato.

**Venerável** – Que uso eles têm na Maçonaria?

**1º Vigilante** – Três são de grande uso.

**Venerável** – Explicai.

**1º Vigilante** – A visão é empregada para se ver os sinais. O tato, para sentir o toque e reconhecer um Irmão tanto na escuridão como na claridade e a audição, para entender a palavra.

**Venerável** – Por que sete compõe uma Loja?

**1º Vigilante** – Porque sete são as ciências liberais.

**Venerável** – Podeis nomeá-las?

**1º Vigilante** – A Gramática, a Retórica, a Lógica, a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia.

**Venerável** – Que utilidade têm elas para os Maçons?

**1º Vigilante** – A Gramática nos ensina a escrita e a palavra. A Retórica, a arte de falar e de discutir sobre quaisquer assuntos. A Lógica, a arte de raciocinar e de distinguir o verdadeiro do falso. A Aritmética, o poder dos números. A Geometria, a arte de medir a terra, assim como os egípcios a praticavam para recuperar a sua terra na mesma quantidade, após os transbordamentos do Nilo, que submerge freqüentemente o país. Durante o tempo de duração da enchente os Egípcios fugiam para as montanhas e, para evitar disputas que surgiam entre eles por esse motivo, eles inventaram a Geometria para lhes socorrer no retorno, retomando cada um a mesma quantidade de terra de antes da enchente. Essa regra foi depois observada e praticada por todas nações. A Música ensina a virtude dos sons e a Astronomia, a conhecer os corpos celestes.

**Venerável** – Qual a forma da vossa Loja?

**1º Vigilante** – Um quadrado longo.

**Venerável** – Qual a sua largura?

**1º Vigilante** – De leste a oeste.

**Venerável** – Qual o comprimento?

**1º Vigilante** – Do sul ao norte.

**Venerável** – Qual a altura?

**1º Vigilante** – Da terra ao céu.

**Venerável** – Qual a profundidade?

**1º Vigilante** – Da superfície da terra ao centro.

**Venerável** – Por que?

**1º Vigilante** – Porque a Maçonaria é universal.

**Venerável** – Por que vossa Loja está situada de leste a oeste?

**1º Vigilante** – Porque todos os Templos o são assim.

**Venerável** – Por que assim?

**1º Vigilante** – Porque o Evangelho foi primeiro pregado no leste e se estendeu a seguir para o oeste.

**Venerável** – Que sustenta a vossa Loja?

**1º Vigilante** – Três grandes pilares.

**Venerável** – Quais são seus nomes?

**1º Vigilante** – Sabedoria, força e beleza.

**Venerável** – Que representa o pilar da sabedoria?

**1º Vigilante** – Os Maçons no leste.

**Venerável** – Que representa o da força?

**1º Vigilante** – O Primeiro Vigilante no Oeste.

**Venerável** – Que representa o da beleza?

**1º Vigilante** – O Segundo Vigilante no sul.

**Venerável** – Por que os que estão à leste representam o pilar da sabedoria?

**1º Vigilante** – Porque eles dirigem os obreiros e mantêm a harmonia entre eles.

**Venerável** – Por que o Primeiro Vigilante representa o pilar da força?

**1º Vigilante** – Porque o sol finda sua trajetória a oeste. Assim, o Primeiro Vigilante situa-se nessa parte para pagar os Obreiros, dos quais as provações são a força e o apoio da sua existência.

**Venerável** – Por que o Segundo Vigilante representa o da beleza?

**1º Vigilante** – Porque ele se coloca no sul, que é o meio da beleza do dia, para fazer repousarem os Obreiros e ver se eles retornam ao trabalho no tempo estabelecido, a fim de que o Mestre aproveite o seu trabalho.

**Venerável** – Por que dizemos que a Loja está apoiada em três grandes pilares?

**1º Vigilante** – Porque a sabedoria, a força e a beleza são a perfeição de tudo e nada pode durar sem isso.

**Venerável** – Por que?

**1º Vigilante** – Porque a sabedoria cria, a força sustenta e a beleza adorna.

**Venerável** – Vossa Loja é coberta?

**1º Vigilante** – Sim, por uma abóbada celeste de nuvens de diferentes colorações.

**Venerável** – De onde sopram os ventos para os Maçons?

**1º Vigilante** – De leste para oeste.

## **FECHAMENTO**

**Venerável** – (!) – De pé e à Ordem, meus Irmãos!. – Irmão Segundo Diácono, qual é o vosso lugar em Loja?

**2º Diácono** – À direita do Irmão Primeiro Vigilante, se ele o permitir,

**Venerável** – Para que, meu Irmão?

**2º Diácono** – Para transmitir as ordens do Irmão Primeiro Vigilante ao Segundo e velar para que os Irmãos fiquem ordeiramente nas Colunas.

**Venerável** – Onde se situa o Irmão Primeiro Diácono?

**2º Diácono** – À direita do Venerável, se ele entender de o permitir.

**Venerável** – Para que, Irmão Primeiro Diácono?

**1º Diácono** – Para levar as ordens do Venerável ao Irmão Primeiro Vigilante e a todos os Oficiais, a fim de que as ordens sejam prontamente executadas.

**Venerável** – Onde se situa o Irmão Segundo Vigilante?

**1º Diácono** – Ao Sul.

**Venerável** – Para que, Irmão Segundo Vigilante?

**2º Vigilante** – Para melhor observar o sol no seu meridiano, enviar os Obreiros do trabalho à recreação e chamá-los da recreação para o trabalho, a fim de que ao Venerável resulte honra e proveito.

**Venerável** – Onde se situa o Irmão Primeiro Vigilante?

**2º Vigilante** – A oeste.

**Venerável** – Para quê, Irmão Primeiro Vigilante?

**1º Vigilante** – Como o sol se põe a oeste para terminar a trajetória do dia, do mesmo modo o Primeiro Vigilante aí se coloca para fechar a Loja, pagar os Obreiros e despedi-los contentes e satisfeitos.

**Venerável** – Os Obreiros estão satisfeitos?

**1º Vigilante** – Eles o testemunham com seu silêncio em ambas as Colunas.

**Venerável** – Irmão Segundo Vigilante, que idade tendes em qualidade como Aprendiz?

**2º Vigilante** – Três anos, Venerável Mestre.

**Venerável** – Quanto tempo trabalham os Aprendizes?

**2º Vigilante** – Desde o meio-dia até a meia-noite.

**Venerável** – Que horas são?

**2º Vigilante** – Meia-noite plena.

**Venerável** – (*tirando o chapéu*) – Em nome de Deus e de São João da Escócia, a Loja de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo está fechada. A mim, meus Irmãos, pelo sinal(...) e pela bateria (●●●). Juremos antes, nada revelar dos trabalhos deste dia.

*Todos estendem a mão.*

**Todos** – Nós juramos.

*Todos se retiram.*

---